

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): excelência no cuidado

Leila Maria de Oliveira

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Saúde, do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). e-mail: leiladeoliveira23@yahoo.com.br

Renata Alessandra Evangelista

Orientadora, enfermeira, professora doutora da Faculdade Ciências da Saúde, do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). e-mail: revangel@unipam.edu.br.

RESUMO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem constitui um meio para o enfermeiro agregar seus conhecimentos técnico-científicos à sua prática profissional, administrando seu tempo na execução de tarefas com qualidade. Objetivou-se avaliar o conhecimento de oito enfermeiros de um hospital privado do interior de Minas Gerais, acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando como metodologia a avaliação qualitativa deste grupo focal. A coleta de dados deu-se por meio de encontros previamente agendados, e para tanto utilizamos um instrumento contendo dados de identificação e a questão norteadora: “O que você sabe sobre a SAE, como ela pode influenciar na assistência e quais as dificuldades para a sua implementação”. A análise dos dados evidenciou que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é vista como assistência individualizada com aplicação de conhecimentos técnicos e teóricos, ou como melhoria na qualidade da assistência e que ainda apresenta obstáculos na sua implementação. Portanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem requer do profissional interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isso seus conhecimentos e habilidades, além de orientação e treinamento da equipe de enfermagem para implementação das ações sistematizadas.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Avaliação. Hospital.

Abstract: The Nursing Assistance Systematization is a way for the nurse to join his technical and scientific knowledge to his professional practice, by administrating his time in the execution of tasks with quality. This paper aimed at evaluating the knowledge of eight nurses of a private hospital in the interior of Minas Gerais, about SAE (Nursing Assistance Systematization), by using the qualitative evaluation of this focal group. The collection of data was fulfilled through previously programmed encounters, and for this, we used an instrument having identification data and the main questions: “What do you know about SAE, how can it influence in the assistance and which are the difficulties for its implementation”. The analysis of the data showed that the SAE is seen as an individual assistance with the application of technical and theoretical knowledge, or as an improvement in the quality of assistance that still presents obstacles for this implementation. This way, the SAE requires from the professional an interest in being familiar with the patient, by using his knowledge and abilities, besides orientation and training of the nursing group for the implementation of the systematized actions.

Keywords: Nursing assistance systematization. Evaluation. Hospital.

Introdução

A Enfermagem Moderna, a partir de Florence Nightingale, iniciou sua caminhada para adoção de uma prática baseada em conhecimentos científicos, abandonando gradativamente a postura de atividade caritativa, iminente intuitiva e empírica (DANIEL, 1979). Para tanto, foram desenvolvidas teorias de enfermagem com o intuito de organizar e sistematizar todas as questões que permeiam a atividade profissional, gerando conhecimentos que apoiarão e subsidiarão a prática do enfermeiro. A partir da aplicação dessa teoria à prática é que se dá o processo de enfermagem (PE).

Para que o PE seja aderido pela equipe de enfermagem e realmente otimize e qualifique o cuidado prestado ao cliente é preciso que se tenha, concomitantemente, uma assistência de enfermagem sistematizada. Então, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o PE devem ser implementados paralelamente para que os resultados sejam positivos e benéficos tanto para o cliente quanto para o profissional de enfermagem.

A implantação da SAE constitui uma exigência para as instituições de saúde públicas e privadas de todo o Brasil, de acordo com a resolução do COFEN de número 272/2002. É também uma orientação da lei do exercício profissional da enfermagem (Lei 7.498, de 25 de junho de 1986). Além disso, sua implantação se torna uma estratégia na organização da assistência de enfermagem nas instituições, atendendo, assim, aos requisitos do Manual Brasileiro da Acreditação Hospitalar.

A acreditação hospitalar deverá ser meta principal de toda instituição de saúde que busca a qualidade total dos serviços prestados. Diz-se que um estabelecimento hospitalar é acreditado quando seus recursos, processos e resultados têm qualidade pelo menos satisfatória.

Para implementar a SAE é necessário embasamento teórico. Além disso, a aplicação da SAE e do PE proporciona a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem ao paciente/cliente/usuário e a valorização da profissão como ciência do cuidado (PINTO, 2007).

Sendo assim, a melhoria da qualidade na assistência de enfermagem tem configurado uma necessidade de revisar e modificar a prática e o papel do profissional de enfermagem no sentido de imprimir uma nova característica à sua atuação, garantindo reconhecimento profissional.

Como prestador direto do cuidado ao cliente/paciente, o profissional Enfermeiro apresenta como fundamento de seu papel a busca da qualidade da sua prática, por meio, entre outros, de uma visão global da assistência com identificação dos riscos e eventuais problemas e implementação de ações preventivas e corretivas.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Metodologia

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, que segundo Polit e Hungler (1995) é uma forma aplicada de pesquisa que visa a descobrir como um programa, prática ou política está funcionando. O cenário é um hospital pri-

vado do interior de Minas Gerais que dispõe de sessenta e cinco leitos divididos em clínica médica, pronto atendimento, centro de terapia intensiva e berçário. Conta ainda com setor de diagnóstico por imagem e centro cirúrgico.

Sujeitos da pesquisa

Integraram o estudo 08 enfermeiros. Os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa de forma aleatória, no período de janeiro a março de 2009, por atenderem aos seguintes critérios de seleção: pertencer ao quadro de funcionários da instituição há mais de 03 meses, ter mais de 18 anos, manifestar interesse em falar sobre sistematização da assistência em enfermagem, as dificuldades e os desafios da sua implantação, aceitar formalmente participar da pesquisa.

Coleta de dados

Os dados foram obtidos por meio do preenchimento de um instrumento contendo dados de identificação e a questão norteadora: “O que você sabe sobre a SAE, como ela pode influenciar na assistência e quais as dificuldades para a sua implementação”.

Análise de dados

Os dados foram analisados a partir da leitura da descrição da questão norteadora e seguiram os seguintes passos: codificação dos dados com a identificação dos trechos que abordavam a questão do conhecimento da SAE, dificuldades e desafios; formação das categorias; e elaboração da identificação do conjunto de expressões que representam os elementos que interferem ou não na sua implantação.

Aspectos éticos

O projeto desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, para análise e obtenção de permissão para sua realização.

Solicitamos aos sujeitos os consentimentos por escrito, para sua participação na pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre Pós-informado, o qual continha informações sobre a pesquisa e a garantia do seu anonimato utilizando-se nomes fictícios. Segundo princípios éticos, a utilização dos conteúdos dar-se-ia somente para fins desta pesquisa.

Resultados e discussão

A pesquisa contou com a participação de oito enfermeiros que trabalham em um hospital privado do interior de Minas Gerais.

O perfil dos enfermeiros pesquisados foi determinado por meio dos dados de identificação que constituiu a primeira parte do instrumento referente à idade, tempo de graduação e pós-graduação.

Constatou-se que a faixa etária variou entre 23 e 42 anos, com tempo de graduação entre 3 meses e 17 anos.

Dos oito enfermeiros três possuem pós-graduação, outros três estão cursando, sendo duas em Emergência, Urgência e CTI.

A análise dos dados exigiu a organização das informações coletadas, com leituras minuciosas e sucessivas, em busca do reconhecimento de seus conteúdos e anotação dos conceitos emergentes mais gerais que possibilitaram a construção das categorias. Foram denominados aos participantes nomes fictícios com o intuito de manter o anonimato e privacidades dos mesmos.

A construção das categorias deu-se após a identificação dos conceitos expressos no instrumento norteador. A identificação das categorias é um elemento central do processo de análise. Categorizar significa agrupar conceitos que parecem pertencer ao mesmo fenômeno (BRETAS, 2000).

Construímos as categorias a partir dos temas identificados, originando três: SAE como assistência individualizada com aplicação de conhecimentos técnicos e teóricos; SAE como melhoria na qualidade da assistência; obstáculos na implementação da SAE.

Sistematização da assistência de enfermagem como assistência individualizada com aplicação de conhecimentos técnicos e teóricos

A SAE, segundo Backes (2005), é um elemento funcional primordial ao enfermeiro na otimização e gerência da assistência de enfermagem uma vez que fundamenta-se em conhecimentos técnicos e científicos resultando em assistência individual com excelência.

Os enfermeiros respondentes demonstraram ter conhecimento da conceitualização da SAE, o que é notório nas transcrições a seguir.

É um tipo de assistência individualizada onde o enfermeiro aplica seus conhecimentos técnicos e teóricos para atender às necessidades de cada paciente[...] (Joana).

É o meio para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos onde caracteriza sua prática profissional (Margarida).

Assistência individual ao cliente (Aparecida).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem como melhoria na qualidade da assistência

A sistematização da assistência de enfermagem concretizada por meio da aplicação do processo de enfermagem subsidia a dispensa de cuidados assistenciais com qualidade, resultando em melhores respostas aos tratamentos dispensados, com redução do tempo de estadia hospitalar e rápida recuperação (SANTOS, 2007).

A maioria dos enfermeiros questionados discorreu que a SAE melhora a qualidade da assistência, o que pode ser constatado abaixo.

Melhorar a qualidade e precisão da assistência de enfermagem, podendo assim o cliente se restabelecer mais rápido com alta hospitalar (Joana).

Esse processo pode melhorar a qualidade da assistência, elaborar prioridades, promover ações, trazer satisfação profissional ao observar os objetivos alcançados (Elisa).

Através da SAE, o enfermeiro usando de seu conhecimento técnico e científico, avalia o paciente, faz os diagnósticos e faz a prescrição de enfermagem, avaliando prioridades, melhorando assim a qualidade na assistência ao paciente (Marta).

Obstáculos na implementação da SAE

Os profissionais, em sua maioria, fizeram referência à falta de conhecimento, ou seja, à não-capacitação para execução do processo de enfermagem em suas etapas como dificultador na implementação da SAE.

Talvez seja a falta de domínio de alguns profissionais no exame físico e a falta de interação na equipe (Elisa).

Profissionais capacitados, o não entendimento do processo e os seus objetivos e a falta de coerência em suas etapas são as maiores dificuldades para a implementação da SAE (Margarida).

Falta de conhecimento e colaboração por parte da equipe de enfermagem (Marta).

A falta de conhecimento sobre o processo de enfermagem é o motivo fundamental da execução descompromissada deste método assistencial em algumas instituições de saúde, e da não-implementação em outras, ao passo que o desconhecimento gera desinteresse e a não-adesão do método assistencial para a sistematização da assistência de enfermagem (TAKAHASHI, 2008).

Houve ainda menção da falta de tempo como empecilho para a SAE, confirmado na resposta que se segue.

O enfermeiro tem a maioria do seu tempo tomado na parte mais administrativa do hospital o que dificulta uma sistematização individualizada de seus pacientes [...] (Lídia).

Porém o quesito falta de tempo não se fundamenta cientificamente nas literaturas críticas que o consideram prioridade em se tratando da implementação da SAE. Desse modo enfermeiros limitados a modelos tecnicistas e burocráticos de assistência colocam o tempo como dificultador para se esquivarem de suas verdadeiras responsabilidades demonstrando assim despreparo profissional (BACKES, 2005).

Considerações finais

Diante da análise e compreensão dos resultados, pode-se perceber que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) requer do profissional interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isso seus conhecimentos e habili-

dades, além de orientação e treinamento da equipe de enfermagem para implementação das ações sistematizadas.

É necessário o comprometimento e a conscientização da importância de estabelecer equipes multidisciplinares destinadas a este fim.

Referências

BACKES, D. S.; SCHWARTZ, E. Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. *Ciência, Cuidado e Saúde*. v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005.

BRÊTAS, A. C. P. Pesquisa qualitativa e o método da história oral: aspectos conceituais. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 13, n. 3, p. 81-91, 2000.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS. *Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos*. 3. ed. rev. e ampl., Patos de Minas, 2009. 47p.

Disponível em: <<http://www.unipam.edu.br>>. Acesso em: 15 mai. 2009.

CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 272, de 27 de agosto de 2002. *Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE*. Brasília; 2002.

Disponível em:

<<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>>.

Acesso em: 25 jun. 2009.

DANIEL, L. F. *A enfermagem planejada*. São Paulo: EPU/DUSP, 1979.

MANUAL BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR. *Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde*. 3. ed. rev. e atual., Brasília, 2002. 105p. Disponível em:

<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0060_M.pdf>. Acesso

em: 25 jun. 2009.

MARQUIS, B.L.; HOUSTON, C.J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PINTO, C. J. M. *Fundamentos teóricos da prática de enfermagem*. 2007. Disponível em:

<http://ni.faj.br/nourau/document/get.php/3054/TEORIAS%20DE%20ENFERMAGEM.ppt>.

Acesso em: 26 jun. 2008.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem*. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 168-207.

SANTOS, F. A. *Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): o caso do Hospital Ministro Costa Cavalcanti*. 2007. 63 f. Monografia (Especialista em Gestão das Organizações) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2007.

TAKAHASHI, A. A. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 21, n. 1, p. 32 – 38, 2008.